

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL (SAF): UMA ANÁLISE ABRANGENTE DOS EFEITOS DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS ALCOÓLICAS DURANTE A GESTAÇÃO E SUAS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES A LONGO PRAZO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Laura Santos de Sousa¹
Gabriela Chaves Mendes Justino²

gabjustino@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: anomalias; desenvolvimento infantil; gestação; síndrome alcoólica fetal; teratogênico.

1 INTRODUÇÃO

O alcoolismo envolve fatores ambientais, sociais, psicológicos e genéticos sendo caracterizado por um conjunto de problemas relacionados ao consumo excessivo e prolongado de álcool, interferindo com a vida pessoal, profissional, familiar, social e a saúde do indivíduo. O alcoolismo é observado em 10% dos homens e 3-5% das mulheres, contudo, mais mulheres e jovens têm bebido excessivamente, cerca de 10% das mulheres continuam a consumir bebidas alcoólicas durante a gravidez (Wong *et al.*, 2008). Quando o álcool é ingerido pela gestante, ele atravessa a barreira placentária, o que faz com que o feto esteja exposto às mesmas concentrações do sangue materno. Durante a organogênese, no primeiro trimestre, que é um período sensível a mudanças, ocorre rápida transformação e migração celular, o feto fica exposto aos componentes do álcool porque não existem enzimas necessárias no feto para biotransformação do álcool e seu metabólito o acetaldeído (Loureiro *et al.*, 2018). Acarretando em Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), que são alterações físicas e comportamentais presentes em crianças cujas mães apresentavam antecedentes do uso de álcool durante a gestação (Garcia; Rossi; Giacheti, 2007). Referem-se a um conjunto de características e atrasos no desenvolvimento de crianças com padrão característico de anomalias que incluem déficit de crescimento pré-natal ou pós-natal, certas características faciais (como fissuras palpebrais curtas, filtro liso e lábio superior fino) e algumas anormalidades do sistema nervoso central (Momino; Sanseverino; Schüller-Faccini, 2023). Dentre as consequências da SAF, pode-se citar dificuldade de crescimento e alterações do Sistema Nervoso Central (SNC), as quais podem se apresentar como retardo mental e mau desenvolvimento cognitivo e da face. Além disso, em recém-nascidos, há a possibilidade de alterações renais e cardíacas. Em crianças de até dois anos de idade podem ser observados atrasos motores, como a demora para aprender a sentar e ficar em pé e/ou cognitivos, como dificuldade de compreensão e expressão da linguagem falada (Silva *et al.*, 2022). Portanto, o objetivo deste presente trabalho é descrever sobre a síndrome alcoólica fetal

¹ Acadêmica do curso de Medicina – Centro Universitário Vértice - Univértix

² Mestre em Ciências da Reabilitação - UNEC

realizando uma análise abrangente dos efeitos do consumo de álcool na gestação e suas implicações a longo prazo no desenvolvimento infantil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Bastos e Keller (1996) é uma investigação metódica acerca de um assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo. Foi utilizado a ferramenta online de buscadores Google Acadêmico, Capes Periódicos, Medline e Uptodate para pesquisa desses artigos. Foram empregados e combinados por meio do operador booleano "AND": síndrome alcoólica fetal; gestação; anomalias; teratogênico; desenvolvimento infantil. Foram identificados 169 trabalhos entre 1996 e 2024, entre estes artigos, dissertações e teses. Os critérios de inclusão foram trabalhos que englobam a disponibilidade integral e gratuita dos artigos e a relevância ao tema central deste trabalho. E ainda, foram excluídos, os conteúdos nos quais não correlacionaram o objeto de estudo com o propósito desejado. Por fim, foram selecionados 13 artigos para confecção do presente trabalho. Esse estudo foi realizado de junho a julho de 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O álcool é considerado a substância mais comum que afeta o desenvolvimento do cérebro. A exposição pré-natal ao álcool é a principal causa de defeitos congênitos, atraso mental e distúrbios do desenvolvimento neurológico (Antunes, 2016). Em crianças afetadas pelo álcool, podem ser observadas alterações no crescimento dos tecidos cardíacos, redução do peso hepático e diminuição da função renal (Pereira *et al.*, 2021). A ingestão do álcool durante o período gestacional resulta no nascimento de neonatos com peso inferior ao adequado, baixa estatura e desenvolvimento anormal do cérebro. Entretanto, a forma mais branda da síndrome apresenta um quadro clínico mais moderado, e apresentam sintomas como; agitação, sucção deficiente durante o aleitamento, sono irregular, estresse e sudorese, e pode persistir por dias após o nascimento e ser diagnosticada como síndrome de abstinência (Kuroishi *et al.*, 2022). Ademais, crianças expostas ao álcool durante a gestação, tem chances altas de desenvolver distúrbios como, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtorno de conduta, essas desordens afetam as funções cerebrais responsáveis pela memória, relacionando a essas anormalidades a problemas comportamentais (Silva; Pereira; Andrade, 2024). Outrossim, o efeito do álcool no cérebro afeta áreas específicas, como o hipocampo, responsável pela memória e aprendizado, e o cerebelo, que é responsável por controlar a coordenação motora. Dessa forma, os déficits de memória e dificuldade em aprendizagem são sintomas observados com frequência em crianças com SAF (Conceição; Santos, 2024). Além disso, durante a fase escolar, indivíduos portadores da SAF possuem dificuldades de interação social e comunicação, semelhantes às de indivíduos autistas (Fraga; Oliveira; Mota, 2022). Todas essas alterações são acentuadas e mais perceptíveis na idade escolar e no convívio com outras crianças. Logo, o tratamento desta criança é realizado de forma multiprofissional, abrangendo profissionais para cuidar dos problemas físicos, neurológicos e mentais (Castro *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) representa um grave problema de saúde pública, com implicações significativas no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças afetadas. Diante das evidências claras sobre os efeitos prejudiciais do consumo de álcool durante a gestação, é fundamental que sejam implementadas campanhas de conscientização voltadas para gestantes e suas famílias. Essas iniciativas devem enfatizar os riscos associados ao consumo de álcool, promovendo alternativas saudáveis e reforçando a importância de um ambiente seguro e favorável ao desenvolvimento fetal. Além disso, é essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para identificar sinais de SAF e oferecer suporte adequado às crianças. A intervenção precoce pode fazer uma diferença significativa na vida desde a infância, ajudando a mitigar algumas das consequências da síndrome. Portanto, a criação de políticas públicas que incentivem a educação sobre os efeitos do álcool na gravidez é crucial para prevenir novos casos de SAF.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, S.I.G. **Distúrbios do Espectro da Síndrome Fetal Alcoólica (DSFA) : Alterações no SNC e Perturbações Associadas**. 2016. 6 f. Trabalho de Conclusão de Mestrado - Faculdade De Medicina Da Universidade De Lisboa. Orientadora: ISMAIL, F. A. Lisboa, 2016. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/7f7a9b3a3092e80985f4ae2c164e4c5e/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. ISBN 85-326-0586-9. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1714007303.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

CASTRO, K. S.; SANTOS, C. J. O. N.; VIEIRA, G. F.; FARES, C. S.; COSTA, J. F. Métodos diagnósticos e repercussões clínicas da Síndrome Alcoólica Fetal. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 8, pág. e2712842792, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42792>. Acesso em: 22 jul. 2025.

CONCEIÇÃO, F. S.; SANTOS, S. O. T. Intervenções de enfermagem a gestantes usuárias de álcool: revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 10, n. 11, p. 7354–7367, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FRAGA, A. A. M.; OLIVEIRA, B. C. D.; MOTA, I. C. S. Síndrome alcoólica fetal – consequências e diagnóstico. **Revista Estudos - Revista de Ciências Ambientais e Saúde (EVS)**, Goiânia, Brasil, v. 48, n. 1, p. 8771, 2022. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/8771>. Acesso em: 21 jul. 2025.

GARCIA, R. I. D.; ROSSI, N. F.; GIACHETI, C. M. Perfil de habilidades de comunicação de dois irmãos com a Síndrome Alcoólica Fetal. **Revista CEFAC**, v. 9,

n. 4, dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462007000400005>. Acesso em: 20 jun. 2025.

KUROISHI, Z. L.; FERNANDES, A. C.; FERNANDES S. J. V.; CRISCI, A. R.; SIMÕES, M. H.; MALFARÁ, W. R. Síndrome alcoólica fetal: revisão bibliográfica (2001-2012). **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 3, n. 1, p. 131-146, 18 jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/240/261>. Acesso em: 20 jul. 2025.

LOUREIRO, C. C. A.; CASTILLO, M. C. S.; LEITE, M. P.; BAIONETA, T. C.; BRAGA, J. C.; BHERING, C. A. Síndrome Alcoólica Fetal: falta de prevenção no período gestacional. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 5, n. 1esp, p. 42–43, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/2416>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MOMINO, W.; SANSEVERINO, M. T. V.; SCHÜLER-FACCINI, L. A exposição pré-natal ao álcool como fator de risco para comportamentos disfuncionais: o papel do pediatra. **Jornal de Pediatria**, v. 84, n. 4, p. S76–S79, 2023. Disponível em: <https://doaj.org/article/63e1246fe1e84fed96afc9e85f4efd27>. Acesso em: 20 jul. 2025.

PEREIRA, J. L. S.; ARRUDA, R. S.; ROSA, C. C. F.; CASTRO, L.; VALVERDE, R. F. Toxicidade do álcool no sistema nervoso de recém-nascidos provenientes da ingestão materna durante a gestação e amamentação: uma revisão integrativa. **Artigos.Com**, v. 31, e8980, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/8980/5509>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SILVA, R. C. C.; PEREIRA, Y. P. S.; ANDRADE, R.S. Exposição fetal ao álcool e seus efeitos no neurodesenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 13, pág. e139131247781, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i12.47781>. Acesso em: 20 jul. 2025.

SILVA, T. P.; VIANA, J. S. B.; SILVA, A. P.; SILVA, B. H. F. P.; SILVA, G. M.; MORAES, L. A.; TAVARES, S. C.; FERREIRA, T. T. P.; FELICÍSSIMO, T. A.; MAGALHÃES, R. N.; GOMES, S. T. M. Síndrome alcoólica fetal e consequências no neurodesenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [s. l.], v. 5, pág. e23511528091, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28091>. Acesso em: 12 jun. 2025.

WONG, D. V. T.; FERREIRA, J. R. O.; FONTELES, M. M. F.; VIANA, G. S. B.; SOUZA, F. C. F.; VASCONCELOS, S. M. M. Álcool e neurodesenvolvimento: aspectos genéticos e farmacológicos. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiânia, v. 5, n. 1, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/4609>. Acesso em: 20 jul. 2025.